ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 30 de Agosto de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 224

Comm. Antonio José Leite

Damos, hoje, á publicidade, a bem orientada carta do distincto e honrado Comm. Antonio José Leite, em a qual, s. s., em termos claros e concisos, externa seu modo de ver, materia referente ao commercio de café, examinando-o, zeloza e criteriosamente, a partir da propria colheita, lamentando não possa ser ella mais racionalmente technica, apenasporque, aos fazendeiros, lhes falta o concurso financeiro que lhes é negado pelas casas bancarias e pelas caixas-fortes dos capitalistas.

Dada a opportunidade dos conceitos contidos em citada carta, publicando-a, temos occasião de, respeitosamente, ao Comm. Leite, lhe apresentarmos os nossos cumprimentos.

Boreby, 20 de agosto de 1931.

CARTA ABÉRTA

Ao Exmo. Snr. Dr. Rogerio de Camargo

D. Chefe da Directoria de Inspecção e Formentos Agricolas.

SÃO PAULO

Presado Snr.

Recebi seu presado pedido contido em sua carta de 11 do corrente.

Não posso ouvir calado o juizo que V. Excia. faz e o conceito que fazem áquelles que se julgam interessados e que são tidos como eonhecedores e aprcciadores do café de bom sabor, julgando que o producto de nosso municipio de Agudos é tido e considerado como café duro. Percorri parte do mundo bebedor de café, indo de cidade em cidade, de vila em vila, de bar em bar, desde o mais chic que vi em Berlim até o pequeno filtro do operario francez em toda a França; percorri os pavilhões de café expostos na exposição de Sevilha e assisti a grande exposição de Bordeaux, onde se offereciam milhares de chicaras gratuitamente ao povo, principalmente a garçonetas e chauffeurs; fui visitar a legendaria cidade de Praga, terra das misturas, berço das chicórias, observando cuidadósamente tudo quanto se passava a respeito da nossa rubiácea. Depois dessa longa viagem e de volta ao nosso querido Brasil, não comprehendo, não posso comprehender o que quer dizer café duro, senão por essa classificação feita para deprimir o valor do café do nosso municipio e de toda a zona Sorocabana, que representa hoje o grande centro caféeiro. Todos sabem que a questão de paladar que um individuo pode adquirir na jornada da sua vida, não passa de um méro habito, e quando esse individuo habitua se a tomar esta ou aquella bebida, elle prefere sempre aquella do seu gosto e paladar, não procurando saber se è doce, amarga, acre, forte ou fraca.

Calcule V. S., por exemplo, o mascador de fumo, sem duvida, acha, nesse habito, o melhór paladar e o maiór prazer do mundo. O tomador de chá, por toda a parte onde andei, prefere o misturado com gottas de limão gallego, alguns já meio pôdres. Nós todos sabemos que o sabor que tinha a palha de café, o sabor que tem o café meúdo e os cafés cheios de impureza, no passado da historia do café até o momento de fazer esta, cuja palha e cafés montaram a bilhões de kilos, foram bebidos e tragados por altos preços, por exemplo: em 1888 e 89, com o cambio de 28, eu vendi café typo 8 a oito e nove mil reis por dez kilos.

Isso já aconteceu e continuará acontecendo emquanto o mundo fôr mundo e a bebida só pode ser boa, suave e agradavel, quando a procura não pode ter o capricho de fazer escolha. Esta é a conclusão que tenho tirado durante cerca de 50 annos de experiencias e observações e é por isso que em nome dellas que fallo. Exposto assim, é com enorme satisfação que venho concordar com V. S. que o unico mal que soffremos na hora presente e a unica causa da crise actual do café em nosso paíz, como diz V. S., como venho eu dizendo ha muitos annos, é a formidavel concurrencia de outros paizes productores, que mais precavidos, mais proximos dos centros consumidores do que nós, ligados pelo sangue, pela raça, pelo interesse, dão ao seu café o cheiro das nações donde veio o capital, e mandam-lhes dizer que o nosso café é duro, acre e de máu paladar, e assim vão vendendo seu producto por preços muito mais elevados que os nossos.

Sobre habito, como já o disse a V. S., cada individuo tem o seu e cada nação os seus, por exemplo: na Allemanha a boa salada de alface, em vez de ser misturada com azeite, vinagre e sal, leva boa quantidade de assucar, e, na Hollanda, o melhór bife da boa carne hollandeza, só tem bom paladar quando é misturada com compotas de damasco americano. Foi o que observei por toda a parte onde andei e onde pude apreciar uma chicara de café de filtro, notei que cada paíz usa-o de accordo com o seu habito. Tambem, em todos os paizes que percorri, infelismente não vi uma só casa brasileira fazendo propaganda do grão do café, offerecendo-o e vendendo-o directamente ao consumidor. No Café du Brésil em Paris, cujo café é subvencionado pelo Governo paulista, conforme consta, eu vi recusarem café preto porque os garçons aconselhavam seus clientes a mistural-o com leite, allegando que o café preto ataca os nervos.

Em toda a França, como sabe V. S. se bebe uma melange, isto é, uma mistura de café de diversas procedencias e ahi ninguem tem carinho pelo café moido, preferindo o café torrado em grão, porque assim o consumidor pode verificar a bebida que usa. Tratando-se de paladar e sabor por esta ou aquella bebida, quer seja doce, duro, amargo, acre, picante, me faz recordar o que eu apreciei e vou apreciando nos habitos da humanidade: cada paíz da Europa tem um apperitivo proprio, por exemplo: na Hollanda, usa-se a genebra, na Inglaterra, o wiskey e no Brasil a pinga. Palmito amargo, chamado guabiróba, é muito amargo, porem ha muita gente que delle gosta. A primeira vez que tomei café turco, gostei do paladar do café moido pelos dentes do bebedor; a primeira vez que tomei café addicionado com um pouco de chicória, achei o paladar bem agradavel.

Em São Paulo, como sabe V. S. e sabemos todos, uma parte da população que bebe café, prefere o café carióca achando o a melhor bebida do mundo. A respeito de habito, penso que nós não devemos procurar produzir só café bom e fino, porque habito para tomar café barato e recursos para compral o todo o mundo tem e para tomar só café bom e caro nem todos têm. Geralmente os tomadores de café, digo os interessados nos negocios de café apreciam-no pelo seu bom aspecto e belleza, mas esquecem-se de que nem todas as mulheres bellas são melhores que as não bellas. Na China o prato predileto é o ninho de passarinho, que alem de custar caro é muito raro, e uma grande parte dos chinezes apreciam muíto o broto do bambú. A rã é um petisco excellente para quem a gosta. O charuto havana, tido como o melhor do mundo e de alto preço, não é melhor paaa os apreciadores do charuto toscano, que fumam seus productos por preços quasi inacreditaveis, pela sua reducção infinima.

O nosso géca não pode supportar o vinho Macon, Chateau Margot, Chateam Lafite e bebe, traga, devora garrafas e garrafas de uma mlstura de vinho tinto sem gosto e nem paladar. Examinado um dos topicos da carta de V. S., criticando os processos que usamos para a colheita e preparo do nosso café, que, infelizmente como diz V. S. não são os melhores, eu peço licença para responder: o lavrador não é culpado; culpados são a nossa organisação bancaria e os nossos dirigentes que não facilitam braços e capital para o povo brasileiro poder trabalhar; elle sabe perfeitamente como se pode fazer uma colheita completa. Acontece, porem, que o lavrador hoje quasi que não tem recursos para sua manutenção e uma boa parte abandona o carinho pelos seus cafesaes porque não tem recursos para continuar a dispensar esse carinho, esse amor que elle teve e tem pelo producto do seu trabalho e esforço

Se eu tivesse abundancia de capital e de braços, eu procederia a minha colheita, arrancando das arvores os seus fructos em plena cereja e não deixaria um só fructo siquer murchar nas frondósas hastes dos nossos cafeeiros e então seccal-o-hia abrigado dos raios do Sól, das intempéries do tempo e do calor, obtendo assim um bom producto, talvez dos mais lindos do mundo Eis, pois, o unico processo capaz de produzir o bom typo do café e pelo systema que óra procedemos o nosso bom ou mau café depende das condições metereologicas, como está acontecendo agora em que eu devo fazer toda a minha colheita de café, pela primeira vez em minha vida, a partir de 1877 isto é: durante cincoenta e quatro annos de observações, é a primeira vez que o Estado de São Paulo vae ter uma colheita completa sem uma unica gotta d'agua. Como vê V. S. isto não acouteceu em 1911 que a lavoura teve oitenta por cento de cafés chuvados, com enorme quantidade de pretos, porque durante cincoenta e quatro annos de experiencia foi o inverno mais chuvoso que São Paulo teve.

Como vê V. S., não ha cafés baixos e de má qualidade no corrente anno, porem, isto vae demonstrar que os interessados, procurando comprar os nossos bons cafés deste anno por preços mais reduzidos, hão de procurar dar preferencia aos typos inferiores depreciando assim o café superior. Voltando ao assumpto exposto por V. S. sobre a formidavel concurrencia, penso que esse é o ponto de vista sobre o qual devemos empregar os nossos melhores esforços para vencer nossos concurrentes, levando a nossa propaganda de vender o café em grão a todos os lugares onde o cafè é consumido, porque a propaganda da infusão da bebida em chicara, só pode beneficiar nossos concurrentes.

O exemplo do que faz o americano com a gasolina, indo offerecel-a na bocca do automovel que passa, indo aos lugares mais longinquos do nosso Estado, cercar nas estradas de rodagem o viajante que passa offerecendo-lhe o combustivel, é o que devemos imitar criando nossas cooperativas, porem, isoladas, de municipio em municipio ou diversos municipios n'uma só cooperativa. Em uma acção conjuncta, solicitar do governo brasileiro compensação nas nossas tarifas alfandegarias afim de que o tributo elevadissimo lançado sobre nossos cafés sejam reduzidos, pelo menos, de cincoenta por cento. Exposto assim, venho associar-me a V. S. na preocupação de seccar o café, abrigados os grãos dos raios do sól e nesse sentido pode contar com os meus esforços. Já tenho esse estudo e já conheço tambem o assumpto desde 1911 em que fui forçado a seccar cerca de mil alqueires para plantação e d'ahi vi o resultado e o successo do seccamento abrigado á sombra. No proximo anno, portanto, vou tratar de pôr em pratica o ensaio da descoberta de um seccador á sombra.

Sobre o debatido assumpto da supper producção que o Brasil inteiro, quer o meio official, quer os interessados nos negocios de café, estão preocupadissimos, apresso-me em affirmar a V. Excia. e a todos que quizerem me ouvir, ella não existe, não pode existir e não existirá, pois o mundo consumidor de café já bebeu cerca de 3 bilhões de kilos offerecidos pelo mundo productor e, começado o consumo por uma gramma chegamos hoje ao resultado phantastico dos bilhões de kilos e não constam ainda sobras de café, a não serem as que o *governo paulista hoje atira no mar e no fogo*. O que há, meu caro Senhor, e que está á vtsita de todos, é o stock fluctuante de cerca de 16 milhões de saccos, mas, que o governo federal se comprometteu a vendel-o no prazo de 10 annos; o que há tambem é a safra actual que o Brasil colhe, é o stock visivel do mundo e a producção dos demais productores, e todo esse stock em conjuncto fica á espera dos factores naturaes e metereologicos que de um momento para outro poderão quebrar o equilibrio entre a producção e o consumo, desencadeando-se em São Paulo, no Brasil e no resto do mundo productor, a exemplo da geada de 29 de julho deste anno, os ventos frios reinantes, a falta de braços e recursos que já prejudicaram enormemente a futura safra paulista e para completar o quadro negro da visão sinistra que apavora a lavoura, vem agóra o sól abrasador seccar as terras dadivósas do continente paulista e na faina de devastação surgem os incendios das nossas florestas e dão tristemente a pavoroea e impressionante apparencia do espectaculo do Vesuvio em Napoles.

Este é o quadro triste que a lavoura paulista está assistindo e que ella levante seus olhos para os céus pedindo ao bom Deus abrir as cataratas e derramar abundantemente o precioso liquido para humedecer a dadivósa terra brasileira. Pedindo venia pela minha exposição tão longa, posso dizer-lhe que me ufano de ser bom brasileiro. Nunca fui ouvido pela classe de lavradores, pelo governo de São Paulo, pelo governo federal e pelos interessados nos negocios de café, mas que, entretando tem traçado pela imprensa a directriz que devemos seguir para resolver o grande problema caféeiro. Certo de que não serei ouvido e que nenhuma delegação poderei receber, recolho-me nas minhas meditações e olho para o futuro do café, confiado, confiadissimo, certo, certissimo de que, dentro de mais dois annos, São Paulo não terá café para cobrir as necessidades do consumo mundial e ahi então devemos recordar com pezar que o café que nós poderiamos vender futuramente, esse fructo do nosso honesto trabalho, foi jogado uma parte no mar e outra parte convertida em collumnas de fumo subindo para o espaço. Será tarde de mais para impedirem esse acto irreflectido, porem, aquelles que me lêm hoje, nesse dia futuro terão o ensejo de recordar que um bom brasileiro já havia previsto essa calamidade. Vivemos pensando e acreditando que o Brasil deve abandonar o exclusivismo da cultura do cafè e indicam como seu sucedaneo, outras culturas como sejam fructas, banana, algodão, trigo etc.

Sabemos entretanto, que se faltar o café ao Brasil, a sua balança commercial não poderá tão cedo ter equilibrio e o metal precioso, com o producto de ou-

Continúa na 4.a pagina.

EDITAES

Primeira praça e leilão

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, que no dia 16 de Setembro, proximo fucturo, ás 12 e meia horas, no Forum sito á Praça Tiradentes desta Cidade, o Official de Justiça que estiver de semana, trarà a publico pregão de primeira praça, venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço offerecer acima das respectivas avaliações, os bens abaixo descriptos penhorados á Balbino Valerio de Godoy e sua mulher, no executivo fiscal que lhes move a Fazenda do Estado, a saber:- Uma casa de morada, construida de taboas, com um commodo assoalhado e coberta de telhas franceza, avaliada por 1:000$000. Uma casa de madeira, barreada e coberta de telhas commum, avaliada por 500$000, tudo no valor de 1:5000$; ficam situadas na Fazenda Forquilha do districto de Boreby, desta Comarca de Agudos, fazenda esta que confronta no seu todo, por um lado com terra de Roberto Dias Baptista de outro lado com o Ribeirão da Restinga e terras de Totó Franco, dividindo com esse ribeirão abaixo o rio Turvo; acima atè o corrego da Lagôa com terras de Lazaro Valerio, ribeirão Tamanduá acima e com terras de Antonio Augusto do Valle. Sobre ditos bens não pesa outro onus, a não ser a penhora ajuizada no executivo acima referido, conforme fez certo a certidão negativa do official do official do Registro Geral desta Comarca, sendo que os mesmos bens, caso não haja licitantes para a praça, serão levados a publico leilão a quem mais der e maior lanço offerecer, depois de decorrido meia hora da praça, em conformidade com o Cod do Processo Civil e Commercial do Estado. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente edital que será affixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade e Comarca de Agudos, aos 21 de Agosto de 1931. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi (a) Clovis M. Barros. (Sellos e emulumentos afinal.) Conferido.

O Escrivão

Alcides da Rocha Torres

Primeira praça e leilão

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, que no dia deseseis de Setembro proximo fucturo, ás 14 horas, no Forum, sito á Praça Tiradentes desta cidade, o Official de Justiça que estiver de semana, trarà á publico pregão de primeira praça, venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço offerecer acima das respectivas avaliações, os bens abaixo — descriptos penhorados á Ricardo Baptistella, no executivo cambial que lhe move Natal Enei, a saber: Duzentos saccos de café em côco, avaliados a 12$000 o sacco no total de dois contos e quatrocentos mil rèis (2:400$000) Ditos cafés, acham-se na tulha do sitio do executado. na Fazenda Pouso Alegre, do Municipio de Bocayuva desta Comarca; sendo que os mesmos bens caso não haja licitante para a praça, e decorrido meia hora, serão levados a publico leilão a quem mais der e maior lanço offerecer, em conformidade com o Cod. do Proc. Civil e Commercial do Estado. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital que será affixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade e Comarca de Agudos, aos 25 de Agosto de 1931. Eu, Alcides da Rocha Torres escrivão subscrevi. (a) Clovis de Moraes Barros. (Estava collada e devidamente inutilisada uma estampilha estadoal no valor de dois mil réis. Nada mais em dito edital. Conferido.

O Escrivão

A. Rocha

Brazilian Warrant Agenci & Finance Company Limited

CAIXA POSTAL, 287 — END. TELEG. «WARRANT»
TELEPHONES 121 E 122

Rua do Commercio, 71 — SANTOS

SECÇÃO COMMISSARIA

Recebemos café a consignação offerecendo aos nossos committentes todas as vantagens possiveis.

Fazemos adeantamentos mediante o recebimento dos conhecimentos de embarque.

Vendemos os cafés de nossos freguezes sempre de accordo com as instrucções recebidas e nos empenhamos vivamente para a melhor collocação possivel.

Tambem recebemos café em consignação em Paranaguá.

Ataliba Fagundes C. Barros

REPRESENTANTE

TELEPHONE, 665 **JAHU'**

Criadeira e Chocadeira

Vendese, com um mez de uso apenas; "Record"

Capacidade para 600 ovos

Para informações, com o sr. Manuel Boaventura, em Tupá

CASAS SANTA MARIA

Grande sortimento de Lans, Tricolines seles, Sedas, Casemiras, Linha D M C, Brinquedos, Machinas de costura,

RETALHOS

Productos vendidos directamente da Fabrica ao consumidor

Preços fixos :. Sem concurrencia!

RUA J. PESSÔA, 35-A

(Antiga 13 de Maio)

AGUDOS

Divida da Prefeitura Municipal de Agudos

AMORTISADA NO 1.o SEMESTRE:

Consolidada:	52:754$600
Fluctuante:	35:916$997
	88:671$597

TOTAL DA DIVIDA, A AMORTISAR:

Consolidada:	879:825$400
Fluctuante:	339:853$040
	1.219:678$440

Em 30 de Junho de 1931.

EM MACEIÓ!

Eu, dr. Armando da Silva, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia, chefe da Clinica Medica do Asylo de Mendicidade e medico da Hygiene Municipal

Attesto que tenho empregado, na minha clinica o ELIXIR DE NOGEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo os melhores resultados em todos os caso de affecções syphiliticas.

Oque affimo em fé do meu grão.

A Nova Navalha "VALET AUTO-STROP COM AFIADOR E 5 LAMINAS

AS NAVALHAS E Laminas legitimas «GILLET»

Vendem-se na Livraria da "Gazeta"

A FALTA

Extrahido d«A DOR E A TERNURA»

JOÃO GRAVE

CONTINUAÇÃO

— Se me fizesses mal, partia-te êsses ossos um a um!

— Então, espera... E' só mais um bocadinho.

— Para quê? Tenho mais que fazer!

— Antigamente, nunca tinhas pressa de te arredares da minha beira, por mais que eu te madasse embora.

— Havia de chegar uma hora em que fôsse eu a rirme-atalhou António cinicamente. Que pensavas tu? Esta hora chega sempre, mais tarde ou mais cêdo... A questão é saber esperar.

— E' que promessas me fazias!... Até juraste pela vida de tua mãesinha e foi êste juramento que me convenceu.

— Juras são lérias. A gente jura, mas não é para cumprir o que promette. Boa!... Não me faltava mais nada!

— Tem penna de mim! — suplicava ela, erguendo as mãos.

— Não tenho penna nenhuma! Pena de que? Eu folguei, não o nego, mas tu também folgaste... Folgamos os dois. Estamos quites... Quanto lá a isso do filho, são percalços que sucedem. Quem anda á chuva molha-se! — concluíu com um riso de chacota que gelou Margarida.

Com êle lhe soltasse o pulso arroxeado pela pressão dos dedos calosos e negros de remexerem a gleba, ela abateu-se, de joelhos, sôbre as pedras, imprlorando ainda; mas António, ferindo lume no isqueiro e acendendo o cigarro, desenganou-a murmurando:

— Atende, que é para teu govêrno. Se me tornas a procurar onde eu estiver para fazeres scenas destas, rebento-te. Ponho-te um pé nessa barriga pejada e dás um estouro coma uma peça. E fica entendendo duma vez para sempre que não casaria contigo nem que te pesassem a ouro, estafermo que até cheiras mal. Para que te queria eu?

— Mas quizeste-me, e isso é que foi o meu castigo! — acudio ela entalada de gemidos e arquejante, ainda prosternada no chão duro

— Para aquilo que eu te quis, tôdas servem — terminou António cruelmente, agitando as mãos como quem arremessa uma pedra. Liberto, emfim, daquella criatura que tam teimosamente pretendia retê-lo em braços sem dúvida amorosos mas que para êle haviam perdido tôda a belleza e tôdo o calor, António partiu, puxando a japona para o ombro e ageitando na cabeça o chapéu sebáceo e esburacado, assobiando, satisfeito, para mais achincalhar a traída que, de joelhos, para o enternecer, chorava agora mais alto, chamando-o sempre.

Durante a marcha, ia pensando naquelle caso que o enfastiava, depois de o ter interessado por algum tempo. Fôra certamente duro; mas era necessário dizer as coisas assim pão pão, queijo queijo, á antiga namorada que não se resignava á sua sorte e tentava acorrentá-lo para tôda a vida. Ora essa! Casar com ela? Não estava má, na realidade. Tinha decidido não casar com qualquer mulher que o acceitasse como amante. Era um ponto assente na sua vida. Conversada que de tal forma procedesse seria muito capaz de repetir a façanha como espôsa, com homem que a requestassé. Além disso, quando se resolvesse a dar tal passo, não o faria com pobretonas como Margarida, tendo de seu apenas po palminho de cara e pouco mais. Com os demónios, a hora era dificil, os tempos não corriam de feição para desvaríos e não se comia formosura, na casa onde não houvesse pão nas arcas lenha sêca para o lume e roupa bem quente para o leito. A Margarida, coitada! Que possuia ela? Apenas dois braços que alugava aos agricultores da aldêa, no tempo das sementeiras ou das sachas, para manejar uma enxada, cantando de manhã á noite. De inverno, quando não podia trabalhar nas terras, costurava, fiava e desta forma auxiliava o casal que não vivia desafogadamente, porque eram numerosas as bôcas a comer o pouco que havia. Margarida, que tinha mais irmãos e todos solteiros, não mostrava, como as outras raparigas da sua igualha, pelos dias de festa, os grossos grilhões de ouro ao pescoço, os corações de filigrama pendentes sôbre o farto seio, e faiscando á luz por cima do lenço de côres garridas, as grandes argolas prêsas das orelhas, as chinelas com biqueira de verniz, as meias brancas de neve. Nada disto. Não dispunha de dinheiro para tais esplendores.

Continuação no proximo numero

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituivel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 20 AGUDOS

RISCOS PARA BORDAR

LINDA REVISTA

Bellos desenhos, Tamanhos naturaes, Ensina a bordar, Auxilia a bordadeira, Indica numero, typo e côr das linhas

UNICA NO GENERO

Encontra-se na Livraria da «Gazeta»

A Livraria da «Gazeta,» recebeu um bellissimo sortimento de objectos religiosos

Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

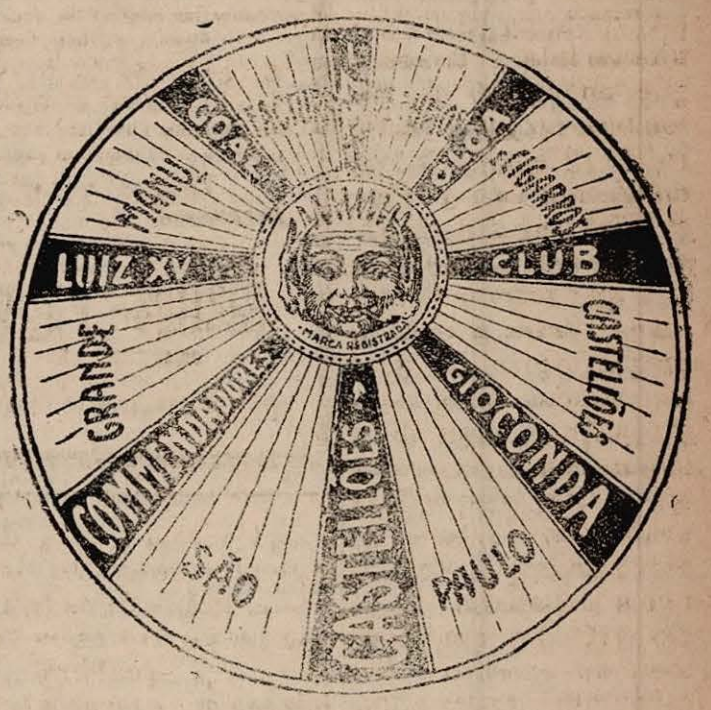
AGUDOS

...ives Brisolla e Othilia San...

...alumnos que se queiram preparar p... o curso superior.

...ENSALIDADE, 30$000

...acto da inscripção e no 1.o de cada mez.



Façam seus impressos nesta Typ...

Livraria e Papelaria da "Cazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez-Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 30 DE AGOSTO DE 1931 | NUM. 224

LAVOURA

Na vida, bem como nos factos que, quotidiamente, se succedem, vemos coisas que se confirmam, confirmando dictos populares que, á primeira vista parecem-nos sejam puras estultices. Entanto, dino-lo o dictado caipira, *nada neste mundo ha mais que um dia depois de outro*. E, facto, assim è. Pois, não é de se ver que, annos e não poucos são decorridos que diziamos alguma coisa a respeito da lavoura e que, dias de hoje, tal coisa se faz realidade, realisando-se, no seio da grande classe aquillo que previramos fosse uma necessidade?

E, previsão essa, nascera de um espirito roceiro, de um rabiscador de notas tambem bem roceiras... Mas, mesmo por isso, de outrem não poderia ella partir... Quem mais que o roceiro para soffrer das amarguras dos apertos que não attingem aos citadinos? Dahi a razão unica e plausivel de dos roceiros sahirem previsões de tal natureza. E, então, o que diziamos em 27 de Março de 1921, era coisa do seguinte theor: «LIGA AGRICOLA» Felizmente, como que livre de um encanto maldito, a nobre e forte classe dos lavradores paulistas, que é a força viva e o ouro de todo o Brasil, acorda do somno profundo em que de ha muito se achava mergulhada. A sua desalentadora inercia, num se agitar brusco se desfaz, e a rija gente que a compõe se alevanta num movimento cheio de bellezas, dando novas esperanças á Patria, promettendo-lhe melhores dias, dias de luz, de força, de grandeza, de orgulho!

Reavivaram lhe o animo os seus muitos vexames e soffrimentos por que tem passado. A sua estrada de dôres como que tende a desapparecer.

Por cidades paulistas passam as canções da grandeza da victoria da classe que deve impor condições e clausulas e que, absolutamente, não as deve receber de quem quer que seja.

Renasce e revive nos paulistas de hoje o ânimo dos de antanho. São uma gente que pleiteia a sua grandez e a grandeza de sua terra.

Deus queira não seja infecundo o esforço daquelles que luctam contra os especuladores! Permitta Deus que a longanimidade dos lavradores paulistas se não esmoreça e que a sua lucta ora iniciada breve se torne a mais pura realidade, pois felizes todos seremos si o ideal da Liga Agricola fôr vencedor.

Num energico movimento, não só de protesto pela protecção que soffrem, como na sua defesa de existencia, os lavradores paulistas, indistinctamente, grandes e pequenos, com ou sem credos politicos, em reuniões de defesa de vida e de trabalho, propõem-se melhorar seus dias e os dos cofres governamentaes, curando-se dos males terriveis que lhes produzem quasi que a ruina nos dias actuaes.

S. Manoel e Jahú, centros adeantados e ricos, como cabeças pensantes, trabalham com enthusiasmo pela existencia verdadeira dessa defesa que ha de ser feita pelos lavradores.

Agudos, tambem bello municipio productor, por sua vez tambem se ergue e se une afim de, como amigo do progresso e inimigo da escravidão, pugnar pela victoria da causa que vae sendo defendi. Assim foi que, no domingo, 20 do corrente mez, presentes muitos agricultores locaes, sob a presidencia do sr. dr. Angelo Pinheiro Machado, secretariado pelos srs. dr. Gabriel de Oliveira Rocha e cel. Amando Rocha, iniciou-se a sessão em que se ia tratar dos principios essenciaes da defesa da classe dos lavradores. Aberta a sessão, com energia e firmeza o sr. dr. Angelo apresentou aos ouvintes as bases principaes em que se deve firmar a Liga Agricola: exigir a diminuição do preço nas tarifas, pleitear pelo aliviamento dos impostos adoptando leis brandas que não sangrem ao trabalho de um modo tão barbaro como se faz em dias de hoje, e, em ultimo logar, e como principal ponto, a criação de uma casa bancaria dos lavradores, casa apparelhada para os acudir nas suas crises, sem, nem de leve, lhes tentar a desapropriação por penhoras.

Ideal importantissimo esse. Desejam os lavradores uma ou muitas casas bancarias suas ou de quaesquer individuos que lhes deem credito de accordo com o valor de suas propriedades. Idealisam casas bancarias nos moldes das existentes na Republica Orientaldo Uruguay, onde todo e qualquer lavrador tem credito limitado e justo. Bello ideal! Magnifico e esplendido melhoramento! São dignos, esses ideaes, dos mais fervorosos applausos. Ao governo compete amparar a tão animados patriotas que defendendo directamente os seus bens, directamente defendem as finanças do paiz.

Ninguem póde ignorar que é o trabalho da terra quem dá o ouro a um paiz.

Em consequencia, sendo a terra quem fornece o producto que dá o ouro, vale ouro quem a trabalha.

Eis a razão pela qual não existe justiça na desprotecção da lavoura; eis a razão, tambem, da justiça da imposição dos lavradores.

A nós que não somos lavradores, porém que dos lavradores directamente dependemos, nos é dever com elles sermos, auxiliando-os naquillo que nos fôr da força e do poder.

Já disse eu, nas columnas deste semanario, a 20 de Setembro de 1920: «Todavia, faltas politicas e financeiras se notam no Brasil. Descura-se o Governo da protecção necessaria á lavoura que declina e periga. Os lavradores estão em pé de verem o seu trabalho e o seu futuro perdidos. A especulação norte americana os esmaga. *Comtudo o soccorro do governo á lavoura não seria esmolar. Seria apenas um facto natural e preciso; seria o cumprir dos seus multiplos deveres.* Paiz agricola por excellencia, precisa o Brasil de favores á sua lavoura, que é a sua defesa natural, é quem o torna rico.

Tenhamos ouro para que possamos ter defesa. Nem aviões, navios e soldados luctarão sem o concurso indispensavel do ouro que *no-lo dará o trabalho da terra*. Eis que as verdades, partam ellas donde partirem, de um dôido ou de um maniaco, de um talentoso ou de um cretino, nunca poderão ser esmagadas. Sejam quaes sejam os ardís contra ellas cuspidos, nada de vantajoso conseguirão. Perdurarão ellas indefinidamente puras, eternamente indestructiveis. Portanto, uni-vos lavradores! Resisti e com certeza sereis victoriosos! Ahi o brado sertanejo lançado aos 22 de Março de 1921! Renasce elle forte e indomavel! Viera com o «S. Paulo dos Agudos» e reapparece na «A Gazeta».

Paulistas! Provae que sois os valentes de sempre! A melhor lucta, quem a vence é o que rompe de entre dores e amarguras para sentir o frescor da victoria! Nunca S. Paulo tombára! Não cremos tombe agora! Que sua acção seja o grito de alarme a nossos irmãos descuidados que desvairados se acham nas linhas e tortuosidades de uma politica interesseira e mal sã!

Agudos, 28|8|1931.

FRANCISCO ALVES BRISOLLA

VARIAS

Luiz Scimini

Este nosso amigo, moço natural de nossa cidade, faz tempos, tem estado seriamente doente.

Retirara-se de nosso meio, por motivos superiores. Honesto e bom, a bem de seus proprios interesses, e dos de sua familia, se fôra aos Campos de Jordão.

Felizmente, noticia recente, sabemos, se acha em optimas condições.

Felicitamol-o e á sua Exma. Familia, ao mesmo passo que, a si, enviando-lh'os, fazemos-lhe nossos votos de rapido restabelecimento, de modo que, breve, entre nós, dispense sua actividade.

CARTA ABÉRTA

Conclusão da 1a. pagina.

tras culturas, não bastará para os serviços de nossos compromisos no exterior, a minima somma de vinte e cinco por cento do que ellas dão. Terminando minha longa exposição, estou á inteira disposição de V. S. para levarmos avante o processo do seccamento do café abrigado á sombra e estarei prompto para auxiliar o Brasil inteiro na grandiosa obra do nossso progresso, da nossa riqueza e prosperidade.

Com elevada estima e distincta consideração, sou

De V. S.
Amo. Atto. Obgdo.
ANTONIO JOSE' LEITE

Minha Chrônica

BRASIL MACHADO

Manhã ennevoada.

Um friosinho cortante, pôe um dôido arrepio naquelles que sahiram de casa sem um agasalho ao menos.

Uma senhôra passa, caminho da Igreja, accudindo aos dobres do sino que, havia poucos minutos, annunciava a hora da missa. Ia toda embuçada num «manteaux» de sêda, com punhos e góla de pellucia.

Logo atraz, engruvinhada, com o seu châlesinho de algodão a cobrir-lhe o busto envelhecido pelo peso dos annos, passa uma sexagenaria, caminho da mesma Igreja.

Aquella com um todo de mocidade e conforto, esta, de velhice e resignada probreza.

São os eternos e naturaes contrastes desta vida...

***

—Um pão, por caridade.
—Quér dinheiro?

—Póde ser, com elle comprarei o pão com que matar a minha fôme.

Ouvindo isto, puz-me, instinctivamente, a estabelecer um paralello entre os pedintes de hoje e os de hontem. Aquelles recebiam, por esmola, apenas o dinheiro.

Pão, comida ou qualquer outra coisa que se lhes désse, podia ser até tomado por offensa. Queriam apenas dinheiro; nada mais lhes servia, chegando mesmo, alguns ao cumulo de espraguejar, ao receberem a offerta de um comestivel qualquer.

A crise que actualmente assombra o mundo inteiro, tem dado licção a todos «nós»; ricos, remediados e póbres.

A licção está sendo dura demais, mas, talvez, por isso mesmo, bem melhor aproveitada!

***

Noite clara, de luar limpido.

O frio sêcco, acompanhado de um vento brando e penetrante, convida a gente a ficar dentro de casa.

22 horas e meia.

Chôro de criança pela rua; vozes dé homem e de mulher.

Aproximo-me da vidraça e deparo com um grupo de passantes. O chôro da criança attrahiu-me de novo. Abro a janella e, logo em seguida, o chefe desse grupo, composto de uma mulher e cinco criancinhas maltrapilhadas, a tiritarem de frio, aproxima-se de minha casa e pede pão para seus filhinhos esfomeados.

Vae, com toda a familia, tomar o trem das 23 horas, na Paulista e as criancinhas sentem fôme, teem frio... Tomo de alguns pedaços de pão e os entrego ao meu interlocutor que, cambaleante, vae ao encontro da familia que o espera sentada á porta de uma pharmacia, ja fechada, pelo adeantado da hora. O quadro era, possitivamente, bem mais negro do que a mim me parecia:

O chefe da familia estava embriagado.

A desgraça era maiór...

Na cidade

Chegado de S. Paulo, onde actualmente reside, encontra-se o snr. Cel. Antonio de Carvalho Barros, intelligente e abastado fazendeiro em o nosso municipio.

Cumprimentando-o, agradecemos-lhe a visita com que nos dignára.

Tinturaria

Em nossa cidade, centro optimo de commmercio, setabelecera-se o sr. Leonardo Neves Oliveira.

S. S., atóra seus trabalhos de tintureiro, dedica-se, com pericia, aos misteres de chapeleiro.

E' mais uma industria que nos apparece.

Ao proprietario, não só nossas felicitações, como nossos votos de constante progresso

Destruição

Como que nos não bastando a a calamidade financeira, inda outra, terrivel e má, indo mitamente feroz, nos vem trazer, comsigo, seus maleficios.

E' o incendio. São as labaredas que se estendem distendendo suas linguas de fogo ardente, que abrazam. São ellas que, como chammas infernaes, tudo que veem devoram. São ellas que não respeitam nem valledos, remansos e remansos, e regatos... e quese vão, atraz de si deixando, sinão a dôr, o desalento, a pobresa!

Assim fizera o incendio á propriedade agricola do nosso amigo Olegario Rocha; assim vae elle fazendo em a propriedade do sr. Odon Pessoa!

Quando possamos ver-nos libertos de tanto soffrer?

Desastre

Domingo passado, entre as horas da manhã e da tarde, Guerino Rondina, filho do nosso amigo Hygino Rondina, cavalgando valente ginete que por elle vinha sendo domado, inesperadamente, em plena cidade, tivera seu animal assoberbado por formidavel furia de saltos e pelitroques que nada mais são que o corcôvear commum e perigoso.

Dextro cavalleiro, falseado na sua firmeza pela falta de firmeza do solo falso que fugia aos cascos da alimaria, «granito sêcco, liso», fôra desapeado. Ao ser tombado, ahi o mal. Preso a um dos estribos, de que se não pudera soltar, arrastado na impetuosidade da carreira do animal. No decorrer de tal facto, um couce terrivel que apanhara o moço em plena região facial que lhe causara enormes damnos physionomicos.

Houve, lamentamos o facto, é certo, da parte do moço, imprudencem vir, plena cidade, cavalgando animal chucro; mas, tambem menos verdade o não é, lamentarmos não existam medidas, que evitem taes factos quaes sejam os de se fazerem corridas animaes de primeira em o centro de nossa «urbs». Ahi a nota.

João Machado

Sinceramente contristados é que hoje noticiamos o fallecimento de João Machado. Moço, e bem moço ainda gozava, immediatamente, de todos que delle se acercassem, de sympathias justas. João Machado era um moço educadissimo, bondoso, lhâno, leal, merecedor da mais subida consideração.

Pesar ainda não contra co mdilactados annos de existir, tinha, em sua vida, já um enorme canhenho de experiencias que se ditava a si proprio como emblêma são da sua vida sã.

Este é o moço que Agudos perde.

Funccionario recto e bem acabado, recommendave-se pelo pêso das suas funcções na filial do «Banco Commercial do E. de S. Paulo» em nossa cidade.

E', portanto, um elemento de destaque que a mocidade Agudense perde no seu convivio; é um elemento dignificante que perde a sociedade Agudense.

Ahi os traços caracteristicos de João Machado. Enlutemos-nos todos.

Era, o presado jovem, filho do nosso amigo Luiz Machado e de D. Marianna da Silva Machado, membres de illustrada familia de Agudos.

A' Familia do João e á Sociedade de nossa terra, nossos sentimentos de pesar.

— Ao enterro do distincto jovem compareceu grande numero de amigos bem com avultado numero de senhoritas.

A' bocca do tumulo em nome da mocidade, fallára a senhorita Annita Napoleoni.

João Rondina

Victimado pela explosão de uma turbina de assucar, em mau funccionamento, na fazenda Pau d'Alho, falleceu, ante-hontem, em Gallia, o mechanico João Rondina.

Pesames.

Nascimentos

Acham-se enriquecidos os lares dos srs. Abrahão Rizek e Joaquim Rodrigues, em cada dos quaes, á luz, viera galante criança.

Felicidades.

Liga Paulista Contra a Tuberculose

Da «Liga Paulista Contra a Tuberculose» recebemos attencioso officio em que se nos solicita concorramos com nossa boa vontade em pról daquella instituição. De bom grado é que vamos de encontro ao seu pedido, dispensando, em seu favor, nossa propaganda.

Sempre, é o que nos parece, temos, ás boas associações, quaesquer que sejam ellas, desde que se dignem dispensar auxilios aos desprotegidos, cuidado de ajuda-las com nosso concurso.

Ahi a razão pela qual, como fizeramos e o faremos com relação ao leprosario, aqui estamos com esta nossa noticia. Pois, poder-se-á, acaso, pôr se, no olvido, a uma casa de caridade em a qual se tenta a debellação da peste branca?

A «Liga Paulista contra a tuberculose» apresenta ao publico a sua relação de auxilios feitos áquelles que, tuberculosos, têm-na procurado. Eil-a:—

Dias de consultas: 294; n.o de consultas: 27.738; exames radioscopicos; 2.582; exames radiographicos: 705; operações pneumo: 023; exames laryngoscopicos: 380; exames de escarros: 3097; pesquisas albumina de expectoração: 1.038; applicações raios ultra-violetas, 1.659, pirquets, 1.370. Conclue-se, do exposto, ser de enorme utilidade essa sociedade. Merece ser generosamente acudida por todos.

Grande não é a coisa que pede. Simplesmente, a cada commerciante, a cada fazendeiro, a particulares, pede uma sacca de café. Eis o que solicita ella. Este o pedido unico que faz. Não é custoso de ser satisfeito. Todos, sem excepção de quem quer que seja, devem auxilia-la.

Senhores! Ide á estação e lá encontrareis informações preciosas para que possais fazer a vossa remessa! Fazei-a! As creancinhas tuberculosas vos bemdirão e DEUS por ellas!